



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

KÉSIA LORRANE SILVA SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO**

Brasília, DF
2024

KÉSIA LORRANE SILVA SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO.**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de licenciado/a em Pedagogia.

Professor Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe.

Brasília, DF
2024

**A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília do(a) estudante

Késia Lorrane Silva Santos

Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe
Professor-Orientador

Profa. Dra. Graciane Cristina Manguiera
Celestino (Membro)

Profa. Dra. Deise Ramos da Rocha
(Membro)

Brasília,
16 de fevereiro de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e à minha família. Sua constante presença e apoio foram o que sustentaram meu caminho até aqui! Em especial, agradeço por terem abraçado com amor o meu sonho de ser educadora. Serei eternamente grata.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as bênçãos que ele tem concedido em minha vida, especialmente pela oportunidade de concluir este curso.

Agradeço imensamente aos meus pais Valdemir Barreto Dos Santos e Eliete Rosa Da Silva Santos, por me criarem com tanto amor, carinho e cuidado. Eles me ensinaram que com dedicação posso alcançar todos os meus sonhos e tornaram esse real.

Agradeço à minha irmã, Larissa Silva Dos Santos. Ter você como irmã é um presente maravilhoso. Sua companhia me dá força todos os dias. Você mudou a minha vida e me ensinou a ser quem sou hoje.

Agradeço aos meus avós, Delmiro Pereira Da Silva, Joana Rosa Da Silva e Maria Barreto Dos Santos, por terem sido tão amorosos, alegres e cuidadosos. O exemplo de vocês me tornou uma pessoa alegre, grata e feliz. Sou profundamente grata por tê-los em minha vida.

Agradeço a todos os familiares que me amam e acompanharam o meu desenvolvimento como pessoa com muito carinho. A presença e o apoio de vocês significam muito para mim.

Agradeço a todos os professores que estenderam a mão quando mais precisei. Serei eternamente grata pelos ensinamentos e pelo acolhimento ao longo de toda a minha formação. Suas orientações foram fundamentais para o meu crescimento.

Agradeço a todos os professores que tive na Universidade de Brasília. Vocês foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Levarei seus ensinamentos e alegrias em meu coração com muita gratidão.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Henrique P. S. De Felipe, por todo conhecimento, paciência, disponibilidade e gentileza durante a elaboração deste artigo. Sua orientação foi fundamental e enriqueceu imensamente meu trabalho.

EPÍGRAFE

É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos
toca,
Ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e
nos transforma.

Larrosa Bondía

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CEEDV	Centro de Ensino Especial de deficientes visuais
ENEM	Exame nacional do ensino médio
PAS	Programa de Avaliação Seriada
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TOD	Transtorno Opositivo Desafiador

MEMORIAL

A minha trajetória começou com a vinda dos meus pais para Brasília. Nasci em uma família humilde que anteriormente residia na Bahia e se mudou para a capital em busca de melhores condições de vida. Tanto eu quanto minha irmã viemos ao mundo em Brasília e, ao longo dos meus 24 anos, vivi na cidade de Samambaia Norte.

Meus pais não puderam concluir os estudos devido à pesada carga horária de trabalho que enfrentavam em seus empregos. Apesar disso, e mesmo sem compreendermos completamente a importância da educação na época, eles sempre fizeram tudo que estava ao seu alcance para que eu e minha irmã estudássemos e pudéssemos estudar e mudar nossas vidas.

Assim, minha trajetória educacional teve início em uma escola pública próxima à minha residência em Samambaia Norte. Era um, onde recebi minha educação infantil e os primeiros anos escolares.

Lembro com carinho dos dias em que ia à escola. Como uma criança extremamente curiosa, sempre encontrava no ambiente escolar respostas e afeto, o que alimentava ainda mais meu interesse em estar lá. Me recordo vagamente dos ensinamentos da minha primeira professora e da imensa felicidade que senti ao aprender algo que tanto desejava. Também recordo que compartilhava todo o conhecimento adquirido com meus pais e, principalmente, com a minha irmã, que é cinco anos mais nova do que eu.

Após essa primeira etapa, dei continuidade a minha trajetória no Centro de Ensino Fundamental 411 localizado em Samambaia Norte. Essa escola veio a ser bastante especial pois nela passei a ter mais responsabilidades e também ser mais organizada devido a grande quantidade de professores. Além disso, nessa escola pude conhecer novas pessoas e fazer amizades que estão em minha vida.

Após a minha formação fundamental, fui encaminhada a uma escola de nível médio também localizada em Samambaia Norte. Essa escola era muito reconhecida pela qualidade de seus professores e alunos, devido a isso, meus pais dormiram na fila para que eu pudesse ser remanejada para a mesma e fizeram um grande esforço para garantir minha vaga lá.

Eles conseguiram a vaga e a partir dela, tive uma grande mudança em minha vida pois deixaria os meus amigos e colegas em outra escola e também passaria a ir e voltar sozinha de ônibus.

Apesar das grandes mudanças, rapidamente me acostumei as mesmas e fiz novas amizades tanto com os estudantes como com os demais funcionários e professores que me auxiliaram ao decorrer do meu estudo e me prepararam para o Enem e PAS

Ao adentrar a minha formação no nível médio, eu e minha família não tínhamos tamanha noção da importância do ENEM, PAS e dentre outros mecanismos aos quais poderiam me adentrar a quaisquer universidades para realização de qualquer faculdade pois fui a primeira a adentrar a formação na graduação.

Apesar da pouca informação, a escola me auxiliou no que poderia vir a ser uma faculdade, como poderia adentrar a mesma de forma gratuita e devido a isso, realizei o Enem no ano de 2016, 2017 e 2018 assim como o PAS.

Outra pessoa fundamental para a minha preparação foi a filha da vizinha que me indicou ir para aulas e cursinhos preparatórios gratuitos como o bora vencer e bora estudar ofertado em anos anteriores. Ela cursava pedagogia na Universidade de Brasília e foi um dos meus incentivos.

Realizei a última etapa do PAS no ano de 2018, como sempre fui auxiliada por diversos professores em diversos aspectos e tinha um maior contato apenas com essa profissão, resolvi cursar um curso de licenciatura voltado para a área de história ou sociologia pois eram os meus grandes interesses na escola.

Pesquisando sobre essas graduações, senti que não teria perfil para ministrar aula para alunos do ensino fundamental e médio. Com isso, ao procurar ajuda de alguns professores na escola, eles me informaram que o curso de pedagogia abarcava as disciplinas às quais tinha bastante interesse e carinho. Também me informaram que ministraria aulas para crianças da educação infantil aos anos iniciais. A partir disso, senti que tinha encontrado algo a qual gostasse de verdade.

Conversando com minha vizinha, que estava prestes a concluir o curso, adquiri mais informações e me apaixonei pela ideia de ser pedagoga. Ela me passou diversas informações sobre o curso e me gerou um grande interesse no mesmo. Com isso, e com o apoio dos meus pais, decidi usar minha nota do PAS para tentar uma vaga no curso de pedagogia na Universidade de Brasília.

Meus pais apoiaram a minha escolha devido ao gosto que tinha em estudar e o interesse em atuar nessa área. No dia 01 de fevereiro do ano de 2019 o resultado do PAS foi informado e uma prima me ligou para falar que eu tinha conseguido adentrar a Universidade de Brasília e fui chamada no primeiro semestre de 2019.

Esse resultado foi bastante emocionante tanto para mim como para minha família pois fui a primeira a adentrar a graduação e consegui uma vaga para realizar na universidade de Brasília. Senti que realizei um sonho de todos nós. Toda felicidade deste dia estará pra sempre em meu coração.

A minha entrada na Universidade de Brasília também possibilitou a entrada da minha irmã que, no ano de 2023 conseguiu entrar no curso de direito e também realizou o seu sonho. A notícia da sua aprovação também foi um momento emocionante para mim e minha família. Tenho certeza de que os conhecimentos que tive ao decorrer da minha formação me possibilitaram a ajudar ela a alcançar o seu grande sonho e o da minha família.

Atualmente, estou concluindo o meu ciclo na faculdade de educação e trabalhando como auxiliar pedagógica em uma escola privada. Tive a oportunidade de adentrar a escola a qual trabalho graças a um estágio que iniciei quando estava no terceiro semestre da faculdade. Na mesma época, fui contratada como auxiliar pedagógica assim que o meu contrato de estágio venceu.

Apesar das dificuldades as quais já tive que enfrentar, nessa escola pude ter a chance de crescer profissionalmente devido a prática do dia a dia. Também pude me encontrar na área e fazer o que amo com as crianças as quais tive a oportunidade de conhecer. Além de todo crescimento, a partir das oportunidades as quais agarrei, esse emprego fez e faz parte da complementação de renda da minha família e nos ajuda bastante.

Embora os desafios enfrentados, sigo estudando para demais concursos voltados a área de educação. Sinto que já me desenvolvi amplamente, mas ainda tenho muito interesse em me aprimorar como profissional na área que eu amo estudar e se tornou uma paixão. Com isso, pretendo achar tempo para o que eu amo, continuar aprendendo, me desenvolvendo e também me aventurando com as demais formações além da graduação e assim encontrar um emprego com carga horária mais flexível para tentar realizar um mestrado.

Sumário

1. Considerações Iniciais.....	01
2. Os processos de alfabetização e letramento	03
3. O lúdico e a alfabetização	04
4. Metodologia da pesquisa.....	05
5. Atividades desenvolvidas: análises e resultados	08
6. Conclusão.....	23
Referências.....	24

A relevância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento

Késia Lorrane Silva Santos¹
Prof. Dr. Paulo Henrique P. S. De Felipe²

Resumo: A presente pesquisa visa investigar a relevância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento de crianças inseridas no primeiro ano do ensino fundamental. Desta forma, apresentaremos uma abordagem realizada em uma turma de 22 crianças. Elas adentraram e deram continuidade ao processo de alfabetização e letramento no ano de 2023. A pesquisa busca compreender como a ludicidade pode influenciar o processo de alfabetização e letramento de estudantes inseridos no primeiro ano dos anos iniciais. Com isso, irei analisar como a ludicidade pode influenciar a aprendizagem no ambiente educacional, identificar como o professor pode utilizar a ludicidade na alfabetização e letramento em sala de aula e verificar o processo de alfabetização, letramento e interação dos estudantes inseridos na pesquisa. Inicialmente, faremos levantamentos bibliográficos a respeito do lúdico e do processo de alfabetização e letramento. Em seguida, daremos continuidade com uma pesquisa de campo que visa descrever a observação e a atuação do pesquisador juntamente com a professora regente. Por fim, a investigação irá demonstrar os resultados que foram alcançados a partir das experiências lúdicas.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, ludicidade, curso de Pedagogia, UnB.

Abstract This research aims to investigate the relevance of playfulness in the literacy process of children in the first year of elementary school. In this way, we will present an approach carried out in a class of 22 children. They entered and continued the literacy and literacy process in the year 2023. The research seeks to understand how playfulness can influence the literacy and literacy process of students in the first year of the initial years. With this, I will analyze how playfulness can influence learning in the educational environment, identify how the teacher can use playfulness in literacy in the classroom and verify the literacy, literacy and interaction process of the students included in the research. Initially, we will carry out bibliographical surveys regarding play and the literacy process. Then, we will continue with field research that aims to describe the observation and performance of the researcher together with the teacher. Finally, the investigation will demonstrate the results that were achieved from the playful experiences.

Keywords: literacy, playfulness, playfulness, UnB.

1. Considerações Iniciais

A partir do meu interesse pessoal, da relevância dessa temática e da importância da aprendizagem de leitura e escrita para cada cidadão, a seguinte pesquisa buscou descobrir e

¹Graduanda do curso de Pedagogia; este artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

²Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientador deste trabalho de conclusão de curso.

compreender como estratégias de ludicidade desenvolvidas pelo professor podem auxiliar e influenciar no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento de educandos que fazem parte do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola privada localizada em Brasília, na região administrativa do Plano Piloto.

O objetivo deste trabalho é entender como a ludicidade pode influenciar o processo de alfabetização e letramento de estudantes inseridos no primeiro ano do ensino fundamental. Ele também visa identificar como o professor pode utilizar a ludicidade na alfabetização e letramento em sala de aula e averiguar o processo de alfabetização, letramento e interação dos estudantes inseridos nas pesquisas.

O trabalho está dividido em três partes: na primeira, apresentaremos o embasamento teórico do trabalho, ou seja, conceituaremos o que vem a ser o processo de escrita e leitura juntamente com a ludicidade a partir de Magda Soares. A pesquisa também ressaltará a importância desses três mecanismos para o processo de ensino e aprendizagem das crianças que foram sujeitos da pesquisa. Na mesma seção, desenvolveremos o conceito de letramentos, alfabetização e ludicidade.

Na segunda parte do trabalho, descreveremos o desenvolvimento da pesquisa, que se deu de forma observacional e interventiva, durante as aulas de português para educandos do primeiro ano do ensino fundamental. Os estudantes estão inseridos numa classe regular, razão pela qual a análise ocorreu levando em consideração a interação dos estudantes no próprio ambiente de sala de aula em que estão inseridos, durante as aulas de língua materna. Assim, a investigação foi detalhada, descrita e analisada pela investigadora a fim de descobrir como a prática lúdica utilizada pela professora regente e relacionada a práticas de multiletramentos pode auxiliar no desenvolvimento dos educandos.

A análise irá investigar a forma como o professor pode utilizar a ludicidade durante a alfabetização e letramento em sala de aula, descrevendo como esse mecanismo pode influenciar a aprendizagem de leitura e escrita e auxiliar nas diferentes formas de letramentos.

2. Os processos de alfabetização e letramento

Magda Soares (2004, p. 16) afirma que a alfabetização pode ser entendida 'como um processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita alfabético e ortográfico'. Com isso, podemos ressaltar que esse processo é uma forma de desenvolver habilidades vinculadas à aprendizagem da leitura e escrita em nosso sistema de escrita notacional, que, no nosso caso, é o alfabético.

O letramento, por sua vez, está vinculado à capacidade de compreender as habilidades relacionadas aos elementos do processo de leitura e escrita através de sua aplicação em práticas sociais. Com isso, percebemos que para a aquisição bem-sucedida do sistema de escrita alfabética, é necessário que as crianças também estejam envolvidas em práticas constantes de letramento, ou seja, precisam possuir conhecimentos relacionados aos contextos sociais em que estão inseridas.

Apesar de serem conceitos conectados, a autora relata que eles não podem ser confundidos e ressalta que é necessário:

“ [...] o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças.” (SOARES, 2004, p. 16).

Ou seja, precisamos entender que são processos distintos, pois cada um exige uma atenção específica ao ser trabalhado pelo professor da classe de alfabetização. Contudo, percebemos a importância de oportunizar a integração da alfabetização juntamente com o letramento, pois esses processos estão interligados para que a alfabetização vá além de sua forma mecânica, promovendo, assim, o desenvolvimento social das práticas escritas, tarefa essencial do letramento (ou letramentos, no plural, como também têm sido chamados, em virtude de suas múltiplas possibilidades).

Com isso, devemos proporcionar aos estudantes que estão se desenvolvendo em relação à leitura e escrita a vivência de práticas verdadeiras, com finalidades explícitas que permitam a construção de escritores e leitores autônomos. A este respeito, aliás, é fundamental a adoção de diferentes gêneros sociais nas aulas de língua materna, pois eles oportunizam que a criança

tenha contato com uma gama de textos reais, utilizados nas mais diferentes esferas da vida cotidiana. A alfabetização, nesse sentido, encontrará no letramento realizado por meio das práticas de leitura e escrita subsidiadas pelos gêneros, um espaço de prática e desenvolvimento efetivo.

É importante pontuar, ainda, que as crianças já são colocadas em situações de alfabetização e letramento antes mesmo de chegarem à educação infantil, por estarem inseridas no mundo letrado. Por isso, é tarefa do professor, ao receber as crianças nas salas de alfabetização, mapear e observar o nível de apropriação do sistema de escrita alfabética dessas crianças, a fim de criar atividades que proporcionem a continuidade desse processo, caso ele já tenha se iniciado. A escola não pode ignorar os saberes já adquiridos pela criança.

3. O lúdico e a alfabetização

A alfabetização realizada de forma lúdica é uma forte aliada no processo de ensino e aprendizagem da linguagem. Isso ocorre porque ela mobiliza os diversos saberes das crianças a partir das brincadeiras e dos brinquedos, os quais podem aprimorar ou consolidar a aprendizagem.

De acordo com Costa (2005, p.45),

“a palavra lúdica vem do latim ludus e significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Por sua vez, o jogo possibilita a aprendizagem do sujeito e o seu pleno desenvolvimento, já que conta com conteúdo do cotidiano, como as regras, as interações com objetos e o meio e a diversidade de linguagens envolvidas em sua prática.”

Com isso, podemos afirmar que a partir da utilização da ludicidade, é perceptível que as educadoras conseguem proporcionar aprendizagens prazerosas que despertam o interesse e as capacidades de utilização da linguagem, demonstrando que a palavra pode tornar-se um objeto com o qual elas poderão brincar e também aprender.

Por isso, a abordagem lúdica é um mecanismo importante que o educador pode utilizar em sala de aula para promover o desenvolvimento de aspectos relacionados ao conteúdo da língua portuguesa. É possível, por exemplo, explorar o sistema alfabético por meio de identificações, comparações, percepções de diferenças e desenvolvimento da consciência

fonológica, utilizando jogos ou outras atividades lúdicas que auxiliem o educando nesse processo.

Kishimoto (2003, pp. 37-38) ressalta que: “a utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico”.

Sendo assim, podemos observar que a intencionalidade dos educadores ao escolher atividades vinculadas à ludicidade promove o engajamento dos alunos e se torna bastante relevante, pois assim, estimulam a participação ativa e a exploração do conteúdo a ser aprendido.

Quando os educadores planejam atividades lúdicas que são envolventes e atraentes, elas passam a criar um ambiente propício para que os alunos se sintam motivados a se envolver de maneira significativa em seu processo de aprendizagem.

Além disso, com a ludicidade na alfabetização, os educandos passam a participar ativamente das atividades, fazendo perguntas e explorando novas ideias. Eles também buscam compreender o conteúdo de forma mais profunda, pois esse meio facilita a aprendizagem e promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais importantes.

Essas habilidades estão vinculadas ao engajamento dos alunos, que passam a interagir de forma colaborativa através da socialização. Com a socialização mencionada, também percebemos uma maior interação por parte dos educandos. Isso faz com que eles se soltem e passem a interagir utilizando a língua materna, na qual aprendem a ler, escrever, falar e escutar.

Esse mecanismo também promove a aprendizagem por meio do prazer, o que ocorre de forma rápida, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, o engajamento que ocorre a partir da socialização também proporciona uma aprendizagem dinâmica e colaborativa.

4. Metodologia da pesquisa

4.1 Coleta de dados

A obtenção de dados da pesquisa foi conduzida de forma qualitativa e bibliográfica. A pesquisa qualitativa ocorreu por meio de práticas tanto de observação quanto de intervenção e interação em uma sala de aula focada na alfabetização de crianças que estão inseridas no primeiro ano do ensino fundamental. Toda a análise foi realizada com o intermédio da professora regente que ministrou a aula para os estudantes do primeiro ano, nos anos iniciais, em uma escola privada situada em Brasília, na região administrativa do Plano Piloto.

Como afirma Ribeiro (2006, p. 40),

“Pesquisar qualitativamente é, antes de qualquer outra definição, respeitar o ser humano em sua diversidade. É entender que há singularidade em cada uma das pessoas envolvidas e que essa singularidade é construída na pluralidade; nas múltiplas etnias, nas plurimanifestações culturais, corporais, linguísticas. É gostar de ser gente.”

Já a pesquisa bibliográfica ocorreu com levantamentos bibliográficos vinculados à temática de alfabetização, letramento e ludicidade a partir do Google Acadêmico, Scielo e trabalhos acadêmicos relacionados à temática.

Segundo Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Por fim, é importante ressaltar que todas as informações apresentadas no trabalho, fruto da pesquisa em si, tais como as fotos e demais materiais, serão tratadas de forma sigilosa, a fim de preservar a identidade dos sujeitos de pesquisa envolvidos. Todos os devidos cuidados éticos serão levados em conta, incluindo a identidade física das crianças, cujos rostos foram cobertos neste trabalho.

4.2 Descrição do perfil da turma.

Para contextualizar a pesquisa, podemos destacar uma breve descrição do perfil da turma. A turma analisada estava inserida no primeiro ano do ensino fundamental em uma escola privada localizada no Plano Piloto, em Brasília. A turma era composta por 22 estudantes com idades entre 6 e 7 anos. Dentre esses estudantes, 7 eram meninas e 15 eram meninos. Entre os estudantes, 4 possuíam laudo vinculado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Esses estudantes não seguiam um programa ou cronograma individualizado, pois, com o apoio das auxiliares, desenvolviam-se conforme o esperado na turma. Além disso, os estudantes recebiam acompanhamento mais específico vinculado à orientação educacional e Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola.

A turma em si era muito movimentada. Os estudantes gostavam de conversar, mas apesar das questões desafiadoras, podemos afirmar que a turma era bastante amorosa e bem receptiva. Devido a isso, na maioria das vezes os educadores conseguiam ser ouvidos pelos

estudantes e realizavam seu planejamento com sucesso. Além disso, os estudantes gostavam de seguir rotina, o que facilitava esse processo.

Imagem 01 - A organização da sala de aula. O quadro, o alfabeto, os murais e a rotina



Fonte: acervo pessoal, 2023.

A organização da sala de aula é um ponto muito importante para a turma analisada, pois proporcionava um ambiente acolhedor, estimulante e agradável para os educandos que estão entrando no processo de leitura e escrita. Devido aos estudantes com transtorno do espectro autista, a organização da sala de aula, conforme mostrado na foto, era um dos requisitos fundamentais para o bom desenvolvimento da turma, já que as crianças conseguiam interagir mais facilmente entre si, auxiliando umas às outras no desenvolvimento das atividades, principalmente.

Toda a organização mencionada ocorre desde a entrada dos estudantes, por meio de comandos e ajuda da professora regente e das professoras auxiliares. Com isso, os alunos estabelecem a rotina, o calendário e organizam a sala de forma que possam se situar com base na organização do tempo, além de outros pontos bastante relevantes para que o processo de alfabetização ocorra de forma prazerosa e mais eficaz; além, é claro, do aprendizado em geral, incluindo outras temáticas.

Conforme podemos observar na imagem, a sala contém várias mesas dispostas em grupos de 05 ou 06 crianças, a fim de que suas aprendizagens, vivências e experiências possam ser compartilhadas a partir da coletividade. Além desse formato, as crianças costumavam sentar-se em trios, duplas ou com as mesas dispostas em formato de “U”, de modo a permitir a socialização por meio da interação com outros colegas. Quando necessário, as educadoras

escolhiam os lugares dos estudantes para que ocorresse troca pedagógica e interação com alunos que não fizessem parte do mesmo círculo de amizades.

A sala de aula ainda conta com uma parede mágica, na qual podem ocorrer diversas atividades de forma escrita e projetada. Além disso, a sala possui murais pedagógicos, como o de aniversário e o de nomes de familiares, entre outros, confeccionados pelos educandos de forma coletiva e colaborativa. O alfabeto com fontes variadas, os combinados e as fichas com os nomes dos educandos são recursos utilizados de diversas formas em várias ocasiões.

5. Atividades desenvolvidas: análises e resultados

Nesta seção, vamos discutir as atividades lúdicas desenvolvidas no contexto da sala de aula, demonstrando como foram fundamentais para o aprendizado mais eficaz das crianças, principalmente no que se refere aos processos de aquisição do sistema de escrita alfabética. As atividades apresentadas foram desenvolvidas pela professora regente com o auxílio da pesquisadora, e os resultados obtidos serão mostrados a seguir.

Atividade 1: construindo o alfabeto

Vamos começar por apresentar a importante função do alfabeto, disponível na sala de aula, para o processo de alfabetização. Através do alfabeto, as crianças conseguiam fazer assimilações relacionadas ao som, à grafia e ao nome de cada letra. A atividade lúdica proposta com o uso do alfabeto foi a associação entre sons e letras.

A partir do alfabeto construído coletivamente em sala de aula, as crianças eram instigadas a observar o fonema e a grafia empregados, ou seja, a letra que poderia representá-los, a fim de encontrar um desenho que começasse com o fonema indicado. Tudo foi feito de forma colaborativa, o que proporcionou uma maior integração dos estudantes na realização e confecção do alfabeto, conforme a imagem abaixo:

Imagem 02 - Alfabeto construído com os estudantes



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Atividade 2: construindo os combinados

Além da construção do alfabeto e das práticas de escrita desenvolvidas com ele, as crianças tiveram um momento de construção dos combinados, ou seja, de relembrar os acordos realizados em sala de aula. Essa foi, aliás, a segunda atividade lúdica desenvolvida em sala de aula. Nesse momento, as crianças puderam expressar-se e ser ouvidas. A professora regente também exemplificou como seria conviver em um ambiente sem regras. Explicou que temos tempo para várias atividades, mas estamos na escola para aprender e precisamos seguir os combinados pensados e propostos.

Após todos os estudantes chegarem a um acordo em relação aos combinados, as professoras os chamaram para confeccionar placas que os lembrassem dos combinados pensados coletivamente. Com a ajuda das educadoras, os estudantes mencionaram alguns combinados que foram copiados no quadro e, em seguida, em grupos de 5 a 6 crianças, foram instigados a copiá-los em uma folha, a fim de criar placas que os auxiliassem a recordar os combinados pensados coletivamente.

Com a escrita realizada com a ajuda das educadoras, e com o uso do alfabeto que elas mesmas haviam ajudado a criar, os alunos realizaram um desenho relacionado ao combinado escrito. Tudo foi feito de forma prazerosa, pois os estudantes gostaram de interagir com os colegas do grupo e com outros grupos após a conclusão da atividade. Além disso, eles gostavam de desenhar e representar a escrita.

Para finalizar esse processo, as professoras colocaram uma linha de náilon nas placas fabricadas pelos estudantes e as transformaram em um mobile suspenso no teto da sala. Com isso, os estudantes conseguiam observá-las diariamente.

Imagem 03: Combinados construídos pelos estudantes



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Atividade 3: construindo as rotinas

Em relação ao cotidiano dos estudantes, podemos afirmar que eles seguiam uma rotina pré-estabelecida, resultado do planejamento conjunto. Esse planejamento, aliás, era aplicado também ao planejamento dos estudantes em relação às aulas. A respeito, por exemplo, das aulas de língua portuguesa, estas eram compostas por três aulas duplas durante a semana. Antes de iniciar qualquer aula, os educandos já organizavam a rotina a partir de sua grade horária, colocando em ordem cada segmento ministrado no dia, conforme a grade horária semanal da turma, conforme mostra a imagem abaixo:

Imagem 04: Organização diária da rotina



Fonte: acervo pessoal, 2023.

As atividades de organização diária desempenham um papel fundamental no ambiente educacional. Com isso, podemos afirmar que elas não são mecânicas, pois contemplam diversas finalidades pedagógicas a partir da previsibilidade que proporcionam aos educandos. Essa previsibilidade é fundamental para o desenvolvimento dos educandos, uma vez que lhes proporciona um senso de segurança e estabilidade. Além disso, ela é muito necessária para crianças com TEA, que muitas vezes respondem positivamente à consistência e rotina, por

terem um grande interesse em saber e prever o que pode acontecer nas horas em que estão na escola.

A utilização de recursos visuais facilitava a montagem da rotina realizada diariamente. As fichas vinculadas a imagens das atividades que os estudantes iriam realizar eram acessíveis e facilitavam a compreensão dos alunos que estavam no processo de alfabetização e letramento.

Atividade 4. Utilizando materiais diversificados

Diversas atividades planejadas pelas professoras contemplavam materiais diversificados inseridos no processo de alfabetização e letramento dos estudantes. Além disso, a escola analisada possui um ateliê com variados materiais, como madeira, plástico e outros, que possibilitaram aos estudantes a fabricação de diversos materiais.

Além dos materiais mencionados, os alunos utilizavam os mecanismos pedagógicos já existentes e solicitados na lista de materiais, conforme a finalidade pedagógica estabelecida no planejamento das professoras regentes, com base nas competências inseridas na BNCC ou de forma espontânea.

Nas imagens a seguir, podemos analisar os materiais vinculados ao alfabeto. Os materiais utilizados pela turma analisada foram o alfabeto móvel, que já foi utilizado no início do ano, e as sílabas móveis, que só foram utilizadas ao longo do ano letivo. Esses mecanismos tornaram-se lúdicos, pois as crianças gostavam de brincar para ver quem formava mais palavras no grupo, individualmente ou em grupos.

Ao iniciar o ano letivo, foi possível observar que as crianças da turma gostavam de formar nomes. Com isso, a professora passou a utilizar os nomes dos educandos para ensinar palavras de uso frequente, colocando as letras em ordem alfabética e separando consoantes e vogais. Ela demonstrou que, com as letras dos nomes, poderíamos formar outras palavras. Para desenvolver a consciência fonológica dos educandos, a professora também propôs a troca de letras, fazendo com que as crianças percebessem que as letras fazem diferença na palavra.

Todo esse mecanismo ocorreu a partir das brincadeiras com os educandos. Com isso, a partir desse momento que era visto como divertido, as professoras regentes e auxiliares se sentavam juntamente com as crianças a fim de dar atenção para elas e demonstrarem que eles poderiam trocar as letras, mudar sua posição, separá-las, juntá-las e sobrepor palavras, demonstrando também que poderia haver uma palavra dentro de outra, e mostrando os variados mecanismos e formas de brincar com as palavras. Os estudantes da turma analisada

demonstraram mais interesse em atividades vinculadas a letras móveis por ser algo manipulável.

Antes de avançar para as sílabas das palavras, com o uso das letras do alfabeto móvel, as crianças começaram a perceber que poderiam separar as sílabas e observaram quais letras poderiam ser separadas. Assim, passaram a brincar com a substituição de algumas letras e a formação de palavras a partir das sílabas.

Imagem 05: Alfabeto móvel utilizado pela turma



Fonte: Google imagens, 2023.

Imagem 06: Alfabeto móvel utilizado pela turma



Fonte: Google imagens, 2023.

Imagem 07: Alfabeto móvel utilizado pela turma



Fonte: Google imagens, 2023.

Todos os materiais demonstrados nas imagens auxiliaram, de forma bastante lúdica, as educadoras no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que utilizaram ou tiveram a livre vontade de usufruir dos recursos pedagógicos demonstrados.

A finalidade dos materiais também é de grande relevância, pois eles contribuíram para o reconhecimento dos sons, das letras, formação de palavras, separação das sílabas, grafia das palavras e elaboração de palavras e frases. Esses mecanismos também vêm garantir a consolidação do que foi trabalhado a partir do planejamento vinculado ao processo de ensino e aprendizagem que ocorre ao longo do ano letivo.

Atividade 5: Contação de histórias na biblioteca

Um dos espaços em que foi possível desenvolver atividades lúdicas de forma mais satisfatória foi a biblioteca da escola, já que ela foi criada com o objetivo de ser um ambiente interessante para as crianças que adentram o mundo da leitura. Nela, os estudantes possuem amplo acesso à leitura de diversas maneiras. Uma delas ocorria ao utilizarem o acervo da biblioteca, que contempla uma grande variedade de livros para a exploração dos estudantes.

A utilização dos livros da biblioteca ocorria semanalmente, pois uma vez por semana os estudantes podiam pegar um livro emprestado para devolvê-lo na semana seguinte. O registro do empréstimo era realizado por meio de um passaporte literário, que visava proporcionar aos estudantes uma viagem pelo mundo da leitura. Todo esse mecanismo era muito importante para a formação do leitor, pois por meio dele, todos os estudantes aprendiam a utilizar o livro de forma consciente, coletiva e prazerosa. Dessa forma, a partir das visitas à biblioteca e do empréstimo dos livros, os estudantes compartilhavam opiniões sobre as leituras realizadas em casa, adquiriam posicionamentos críticos por meio de questionamentos e relacionavam a leitura com seus conhecimentos já consolidados. Além do empréstimo dos livros, a contação de histórias na biblioteca ocorria uma vez por semana. Ela era muito esperada pelas crianças devido aos diversos elementos lúdicos utilizados ao longo do ano para contar as histórias, feitas pela pedagoga e bibliotecária da escola. Os elementos lúdicos incluíam diversos materiais, como fantoches, livros em 3D e o uso de tecnologias assistivas, entre outras maneiras tecnológicas. Além disso, elas utilizavam máscaras, elementos que emitiam sons e entre outros mecanismos lúdicos que eram muito relevantes para a formação do leitor.



Fonte: acervo pessoal, 2023.

A biblioteca ainda contava com alguns projetos, um dos quais era visto como mais importante para a turma analisada: o projeto vinculado ao passaporte literário. Ele contava com a participação do mascote da escola, denominado "Pilocote". Esse projeto ocorria a partir de um sorteio para visitar uma família, à qual caberia contar a história escolhida pelo estudante para o Pilocote.

Imagem 09: Diário de bordo com relatos das crianças

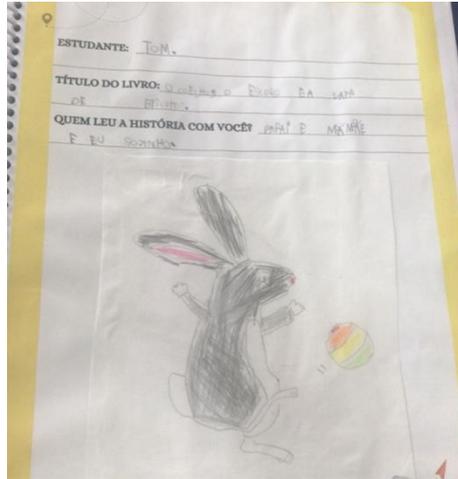


Fonte: acervo pessoal, 2023.

Após a contação de história, a criança escolhida realizaria um registro da contação e descrição dos dias com o mascote em um diário de bordo coletivo, o qual é utilizado por toda a

turma. Esse registro continha o nome do estudante sorteado, o livro que foi escolhido por ele e informações sobre quem realizou a leitura com o estudante. Além disso, o diário continha um espaço para desenhos da história escolhida.

Imagem 10: Diário de bordo com registros das crianças



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Com o retorno do Pilocote, os estudantes se reuniam para observar o registro do colega e, além disso, para saber como foi a história que o mascote escutou, quais foram os lugares que ele visitou e quais foram as outras atividades que a criança, juntamente com a família, realizou com o mascote da escola. Todo esse projeto visava contemplar a leitura de forma abrangente por meio da ludicidade.

Atividade 6. Explorações a partir de passeios

Além da exploração dos espaços situados na escola, ao iniciar o processo de escrita, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer outros sistemas de escrita que representam a nossa linguagem, por meio de um passeio escolar muito importante e interessante para os estudantes e para sua formação cidadã.

Paulo Freire ressalta que:

“A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.”
(FREIRE, 1989, p. 7).

O passeio ao qual estamos nos referindo ocorreu no CEDV, "Centro de Ensino Especial para Deficientes Visuais". Com a visita, os estudantes perceberam que as letras podiam ser sentidas através do relevo. Também observaram diferentes formas de escrita, como o braille, devido à necessidade de pessoas com deficiência visual, parcial ou total.

Imagem 11- Passeio ao Centro de ensino especial de deficientes visuais



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Imagem 12- Passeio ao Centro de ensino especial de deficientes visuais



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Além do passeio, os alunos também gostavam e demonstravam interesse espontâneo em se expressar por meio da escrita em diversos momentos livres nos arredores da sala de aula. Com isso, em alguns desses momentos, eles optavam por escrever voluntariamente nas proximidades da sala de aula. A partir desse interesse, as crianças exploravam diversos símbolos da escrita e também percebiam a escrita como uma forma de comunicação, devido à visibilidade de sua expressão e representação pelos demais colegas.

Atividades 7: construindo ludicidade em sala de aula.

Uma das principais atividades realizadas durante o ano letivo consistia na apresentação das letras do alfabeto, visando a familiarização dos alunos com elas como ponto de partida para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Para realizar essa atividade, a professora utilizava um cesto que continha objetos começando com a letra que seria apresentada e trabalhada com os alunos. A partir disso, ela reunia as crianças em uma roda e as convidava a fechar os olhos para participarem de um sorteio, no qual tiravam um objeto de dentro do cesto. Esse objeto começava com a letra apresentada, seguida de uma das vogais. Durante a organização dessa atividade, a professora sempre tentava encontrar um objeto que contivesse o som de cada vogal.

Imagem 13: O uso da consciência fonológica durante as atividades

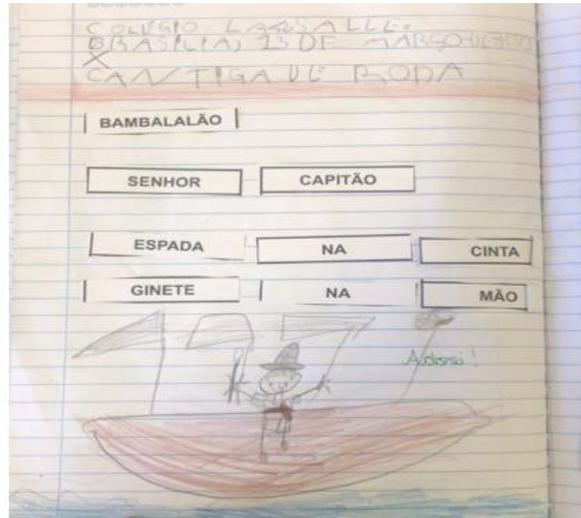


Fonte: acervo pessoal, 2023.

Um bom exemplo ocorreu durante a atividade mencionada anteriormente, na qual foi apresentada a letra 'M'. Na ocasião, a educadora utilizou massinha, meias, microfone, mochila e uma multa. Ao retirarem esses objetos, os alunos descobriam a palavra, a letra com a qual essa palavra começava e o som que ela formava quando utilizada com uma vogal. Esse processo ocorria de forma coletiva, com a ajuda dos colegas. Após a descoberta das palavras, os estudantes mencionavam outras palavras que começavam com essa letra com base em suas percepções.

Outra atividade que facilitava o processo de ensino e aprendizagem de forma prazerosa eram as relacionadas a músicas e rimas. Além disso, os estudantes se divertiam ao realizar atividades com esses recursos. Um bom exemplo ocorreu durante a realização da atividade representada na imagem abaixo.

Imagem 14: Atividade com música e rimas



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Na atividade, os estudantes ouviram a música “Bambalalão”, recortaram as palavras relacionadas à música e, depois de fazerem o cabeçalho, identificaram as palavras que rimavam.

Os alunos perceberam rapidamente que as palavras que rimavam tinham a mesma terminação. Com isso, após identificarem as terminações dessas palavras de forma coletiva, eles ouviram a música e colaram as palavras na ordem correspondente à escuta da música.

Imagem 15: Atividade de escrita colaborativa



Fonte: acervo pessoal, 2023.

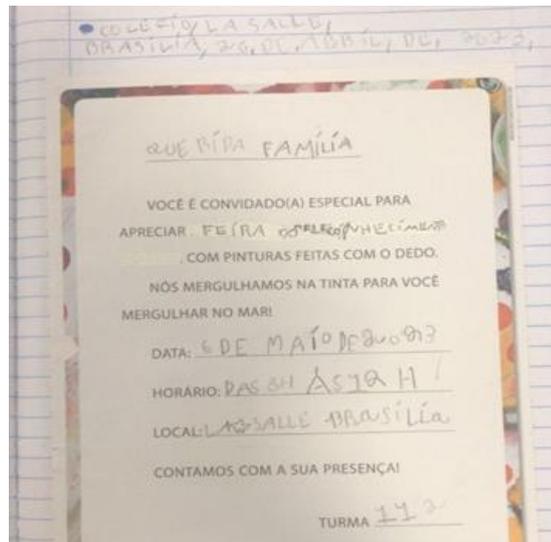
Na turma analisada os estudantes gostavam de escrever com tinta. Com isso, durante o andamento da feira de arte e cultura, as professoras reuniam as crianças em grupos, formulavam

frases de forma colaborativa e, em seguida, procuravam com elas as letras utilizando os moldes usados na confecção dos cartazes. Após isso, as professoras transcreviam as frases junto com os estudantes e chamavam as crianças uma a uma para pintar cada palavra da frase que foi formulada de forma coletiva.

Além da confecção de murais, a professora também preparou um convite para as crianças completarem e colocarem em seus cadernos de atividades. O convite é destinado à feira de arte e cultura. Nele, a linguagem foi trabalhada de forma simples e objetiva.

Para realizar atividades no caderno, os estudantes faziam um cabeçalho que continha o nome da escola, o estado e a data da realização da atividade. Quando necessário, as atividades também incluíam títulos.

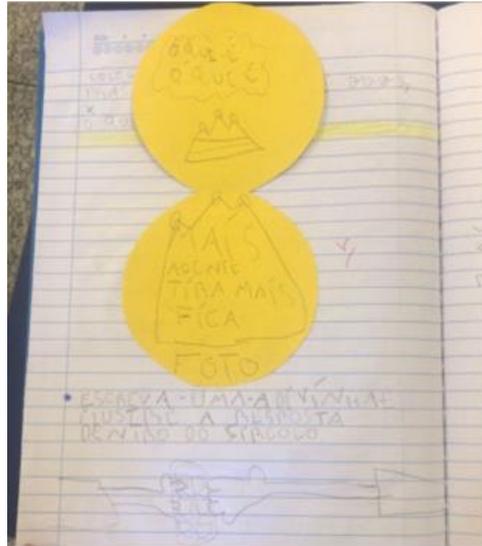
Imagem 16: Confecção de convite



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Além da atividade relacionada ao convite, as crianças também trabalharam com adivinhas ao longo do ano letivo. Isso estimulou o processo de leitura e escrita devido ao interesse em criar adivinhas e adivinhar as respostas. Percebemos que a utilização das adivinhas auxiliou os estudantes na formação de palavras de forma leve e divertida. Além disso, as adivinhas estimularam o processo de leitura através de elementos como rimas, poesias, etc.

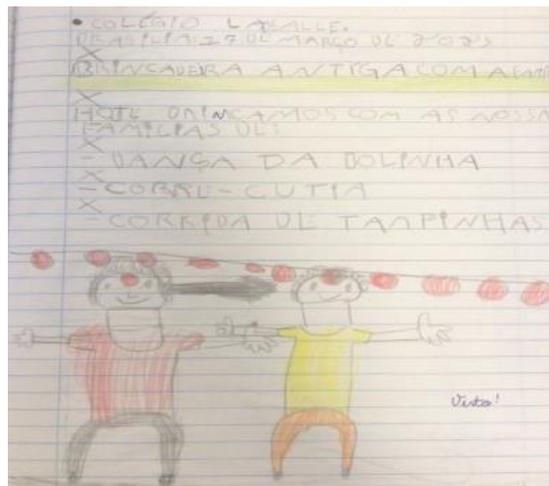
Imagem 17: Escrita de adivinhas



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Outra atividade bastante relevante para os estudantes, em termos de uso da ludicidade em favor da aprendizagem, ocorreu com a entrada da família na escola. Na atividade demonstrada abaixo, as famílias adentraram o espaço escolar para realizar brincadeiras antigas durante um período da tarde. Com essa iniciativa, os estudantes tiveram a oportunidade de brincar com as brincadeiras que seus pais e responsáveis já brincaram. Após a realização das brincadeiras, as crianças fizeram uma atividade de descrição, informando sobre as brincadeiras antigas que brincaram juntamente com um desenho dessa experiência.

Imagem 18: Registro de atividade realizada com a família



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Imagem 19: Registro de atividade realizada com a família



Fonte: acervo pessoal, 2023.

As atividades relacionadas à família eram muito esperadas pelos estudantes. Eles se sentiam mais animados quando havia alguma atividade envolvendo os familiares e, além disso, interagiam mais com os colegas, que perguntavam quem era determinada pessoa.

Kishimoto (2003, p. 37) diz que:

“A função lúdica na educação: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O brincar e jogar é dotado de natureza livre típica de uns processos educativos. Como reunir dentro da mesma situação o brincar e o educar. Essa é a especificidade do brinquedo educativo.”

Na atividade abaixo, os estudantes escolheram a foto de uma pessoa especial da família e, em seguida, cortaram metade da imagem para que pudessem desenhar a simetria a partir da outra metade após a colagem. Depois disso, os estudantes relataram por que essa pessoa era especial em suas vidas.

A escrita ocorria de forma espontânea a lápis. Após isso, as educadoras auxiliavam as crianças que escreviam algo de forma incorreta, e elas passavam a canetinha após a correção.

Após a finalização das atividades, elas eram colocadas no mural em frente à sala. Com isso, as crianças mostravam o que haviam escrito para os pais ou responsáveis e também observavam o que os colegas haviam descrito. A vinculação ao mural da escola era muito relevante, pois as crianças eram estimuladas a apreciar qualquer obra realizada. Com isso, elas

voltavam seu interesse para a leitura a fim de descobrir o que os colegas haviam escrito e qual era a sua própria obra de arte.

Imagem 20: Confeção de Mural com a temática uma pessoa da família especial.



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Imagem 21: Confeção de Mural com a temática uma pessoa da família especial



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Todas as atividades planejadas foram bem-sucedidas entre os estudantes, devido ao foco na ludicidade e à integração de seus interesses individuais. Além disso, essas iniciativas proporcionaram oportunidades significativas para a criação de conexões genuínas, baseadas nas vivências e experiências pessoais dos alunos.

6. Conclusão

Com a realização deste trabalho, posso concluir que pude compreender e observar a forma a qual a ludicidade influenciou ricamente o processo de ensino e aprendizagem no contexto da alfabetização e letramento de crianças inseridas no primeiro ano do ensino fundamental.

Identifiquei que a utilização da abordagem lúdica empregada durante o ano letivo das crianças analisadas despertou grande interesse nelas, levando-as a aprender de forma prazerosa, a partir de suas, interações, vivências e experiências no ambiente educacional.

O domínio do conteúdo relacionado à alfabetização e letramento e a interação dos estudantes demonstraram que a aprendizagem lúdica é relevante para a vida de cada cidadão que a adquire.

Ao longo da pesquisa, a professora demonstrou como a ludicidade pode ser desenvolvida na alfabetização e letramento ocorrida em sala de aula. Além disso, ela demonstrou a relevância desta temática ao utilizar uma variedade de recursos que envolveram cada criança durante esse processo, desde o início até o final do ano letivo.

Ela também apresentou a importância do domínio do conteúdo e a forma a qual o seu cuidadoso planejamento com foco na aprendizagem lúdica facilitou significativamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Todos esses pontos auxiliaram os alunos da turma a alcançarem o domínio da alfabetização e letramento ao final do ano letivo, demonstrando autonomia e independência nas atividades, bem como um crescente interesse por diferentes gêneros textuais.

Com isso, podemos refletir e afirmar que o engajamento e a participação dos alunos em atividades relacionadas à ludicidade podem ser essenciais para o desenvolvimento de habilidades fundamentais de leitura e escrita, bem como para a construção de uma base sólida de conhecimento ao longo de sua jornada educacional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018

CORSARO, William A. **A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças**. Educação, Sociedade e Culturas, Porto, n. 17, p. 113-134, 2002.

COSTA, S. **A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas**. Psicopedagogia online, 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed., Cortez: São Paulo, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

LARROSA, J. “**Notas sobre a experiência e o saber de experiência**” IN: Revista Brasileira de Educação. n° 19, Jan./ Fev./ Mar/ 2002.

RIBEIRO, Antônio de Lima, **Gestão de Pessoas** – São Paulo: Saraiva, 2006.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 95-109.